



AUDITORIA INTERNA: Uma ferramenta de gestão dentro das organizações

Manuela Alvares Silva¹

Eloir Trindade Vasques Vieira²

ABSTRACT

This study aimed to demonstrate the importance of internal audit as a management tool within organizations, evaluating the results of the information and suggesting areas for improvement. According to the objectives, work style and possessed descriptive qualitative approach. The methodology of this work involved the literature in books, magazines, websites and field, through a questionnaire applied to some organizations. The Internal Audit became a great management tool, but it is important to know the types of management tools, to evaluate the use of information from the audit and highlight the strengths and weaknesses of the organization. Entrepreneurs greater vision are used management tools to boost their business. They have become increasingly common in recent years because, managers help achieve their goals, which can be: increase revenues, decrease costs, innovation, improve product quality and to plan for tomorrow. Each tool has advantages and disadvantages, so it's up to the manager to identify which best fits within your organization. Any company whatever its size, must implement some type of management control due to provide direct assistance to managers for decision making. These controls should be well structured, have a good cost / benefit and present an acceptable safety margin, so that the goals are achieved. The internal control of a company is made up of procedures that show how each activity should be performed, so that the whole business cycle to be effective, preventing irregular errors and procedures. From the moment that these controls are monitored regularly, most of these processes with errors are detected by the company's own employees when they are performing their daily activities when they are not identified, carried out an internal audit. With the competitive market, companies start to adopt tools of internal control and internal audit, which reduce risks and increase their results contribute to its growth. When well executed , internal audit is a control system and planning with valuable information that are key to the solution , administrators both seek. The reports provide a comprehensive knowledge of the organization , helping objectives are achieved efficiently and effectively . Thus aiming at success , organizations increasingly seek tools that help way to manage , so the internal audit is great ally of managers , identifying irregularities and efficiency throughout the operating process.

Keywords: internal control, internal audit.

¹Especialista em Auditoria e Perícia Contábil pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail: manualvares3@hotmail.com

²Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Professora Universidade Católica Dom Bosco. (UCDB). E-mail: eloir@ucdb.br

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo demonstrar a importância da Auditoria Interna como ferramenta de gestão dentro das organizações, avaliando o resultado das informações e sugerindo pontos de melhoria. De acordo com os objetivos, o trabalho possuiu estilo descritivo e abordagem qualitativa. A metodologia deste trabalho envolveu a pesquisa bibliográfica em livros, revistas, sites e de campo, por meio de um questionário aplicado a algumas organizações. A Auditoria Interna tornou-se uma grande ferramenta de gestão, mas para isso é importante conhecer os tipos de ferramentas de gestão, avaliar o uso das informações apresentadas pela auditoria e evidenciar os pontos fortes e fracos da organização. Os empresários de maior visão utilizam-se das ferramentas de gestão para impulsionar seus negócios. Elas se tornaram cada vez mais comuns nos últimos anos, pois, auxiliam os gestores a atingirem seus objetivos, que podem ser: aumentar receitas, diminuir custos, inovação, aprimorar a qualidade dos produtos ou se planejar para o amanhã. Cada ferramenta possui vantagens e desvantagens, então cabe ao gestor identificar qual melhor se enquadra dentro da sua organização. Qualquer empresa seja qual for o seu porte, deve implantar algum tipo de controle gerencial, devido proporcionar auxílio direto aos administradores para tomada de decisão. Esses controles devem ser bem estruturados, possuir uma boa relação custo/benefício e apresentar uma margem de segurança aceitável, para que as metas sejam alcançadas. O controle interno de uma empresa é formado por procedimentos que apresentam como cada atividade deve ser executada, para que todo o ciclo da empresa seja eficaz, prevenindo erros e procedimentos irregulares. A partir do momento que estes controles são fiscalizados periodicamente, a maioria desses processos com erros são detectados pelos próprios funcionários da empresa no momento em que estão realizando suas atividades diárias, quando não são identificados, realiza-se uma auditoria interna. Com o mercado competitivo, as empresas passem a adotar ferramentas de controle interno como a auditoria interna, que reduzem riscos e aumentem os seus resultados, contribuem para seu crescimento. Quando bem executada, a auditoria interna é um sistema de controle e planejamento, com informações valiosas que são a chave para a solução, que os administradores tanto procuram. Os relatórios proporcionam um conhecimento abrangente da organização, ajudando que os objetivos sejam alcançados com eficiência e eficácia. Assim visando o sucesso, as organizações buscam cada vez mais, ferramentas que auxiliam a maneira de administrar, por isso a auditoria interna é grande aliada dos gestores, identificando irregularidades e eficiência em todo o processo operacional.

Palavras-chaves: Ferramentas de gestão, controle interno, auditoria interna.

1 INTRODUÇÃO

Devido à globalização e o avanço da tecnologia, as organizações se viram obrigadas a aperfeiçoar sua maneira de administrar, com o intuito de obter mais controle e a sobreviver nesse mercado cada vez mais competitivo. A busca por maiores lucros e redução nos custos, fez da contabilidade uma área de extrema importância, auxiliando os gestores nas tomadas de decisão e na busca de suas metas.

A Auditoria Interna tornou-se uma grande ferramenta de gestão, mas para isso é importante conhecer os tipos de ferramentas de gestão, avaliar o uso das informações apresentadas pela auditoria e evidenciar os pontos fortes e fracos da organização.

Primeiramente, realizou-se a pesquisa bibliográfica, para maior conhecimento do assunto, seguido de uma pesquisa de campo, através de questionário enviado a gestores de diversas empresas, com o intuito de verificar se possuem algum tipo de controle interno na organização e suas opiniões a respeito. As respostas foram apresentadas com gráficos e tabelas para maior entendimento.

Focalizando a melhoria dos controles internos, este trabalho almeja chamar a atenção para a função da auditoria interna que é identificar e analisar todo o processo a fim de atingir os objetivos propostos e diminuir riscos futuros. Ele será de suma importância e de grande utilidade para administradores em geral, acadêmicos que buscam enriquecer sua formação profissional e demais pessoas interessadas nesse assunto.

2 CONTABILIDADE

Devido ao grande avanço tecnológico e a competitividade de mercado, fez com que as empresas buscassem incessantemente por novas maneiras para administrar seus negócios. Com isso, a contabilidade passou a ser uma ferramenta de gestão, permitindo aos usuários uma visão econômico-financeira de toda a empresa.

Para Braga (2009, p. 6), a Contabilidade, como instrumento para as funções de controle e planejamento da administração, “é projetada no sentido de fornecer dados suplementares de maneira sistemática e oportuna, para facilitar a avaliação, seleção e subsequente análise dos planos”.

Desta forma o que se verifica é a importância da contabilidade como fator de auxílio a tomada de decisão, pois são vários os relatórios que podem ser oriundos destes.

De acordo com Castro (2010, p. 90), o objetivo da Contabilidade, desde seu nascedouro, “foi o de fornecer informações a seus usuários sobre o Patrimônio da entidade em estudo, por meio da identificação, da mensuração e da explicitação dos atos e fatos praticados e/ ou ocorridos e que modificaram a posição patrimonial anteriormente conhecida”.

Inúmeras são as possibilidades de mensuração através dos dados obtidos pela contabilidade, transformar estes dados em informação, pode trazer sucesso empresarial.

À medida que a empresa estabelecer suas metas, o gestor deve fazer o planejamento contábil, levando em consideração tudo que será necessário para a realização do trabalho, desde métodos e rotinas de execução de trabalho até o sistema de informação contábil. “A eficiência do sistema de informações contábeis de uma empresa é fundamental para a análise das demonstrações contábeis, pois, quanto mais deficiente o sistema contábil da empresa, menor o grau de confiabilidade nas informações contidas em suas demonstrações contábeis” (BRAGA, 2009, p. 8).

A partir disso, o gestor utiliza das ferramentas de gestão a fim de tornar seu trabalho mais eficiente, ou seja, obter ótimos resultados com o mínimo de erros possíveis.

2.1 Ferramentas de Gestão

Os empresários de maior visão utilizam-se das ferramentas de gestão para impulsionar seus negócios. Elas se tornaram cada vez mais comuns nos últimos anos, pois, auxiliam os gestores a atingirem seus objetivos, que podem ser: aumentar receitas, diminuir custos, inovação, aprimorar a qualidade dos produtos ou se planejar para o amanhã. Cada ferramenta possui vantagens e desvantagens, então cabe ao gestor identificar qual melhor se enquadra dentro da sua organização. Qualquer empresa seja qual for o seu porte, deve implantar algum tipo de controle gerencial, devido proporcionar auxílio direto aos administradores para tomada de decisão. Esses controles devem ser bem estruturados, possuir uma boa relação custo/benefício e apresentar uma margem de segurança aceitável, para que as metas sejam alcançadas.

“Os controles administrativos compreendem um plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para proporcionar eficiência às operações, dar ênfase à política de negócios da empresa, bem como seus registros financeiros”. (CREPALDI, 2007, p. 275).

O uso das ferramentas de gestão nas pequenas e médias empresas vem permitindo que estas tenham um maior desenvolvimento nos negócios e permaneçam por mais tempo no mercado, que está a cada dia mais competitivo. As que não possuem nenhum tipo de controle estão sujeitas a fecharem suas portas em um menor período de tempo.

3 CONTROLE INTERNO

Controlar nada mais é que fiscalizar, monitorar, alguma atividade ou coisa. Controle interno é comparar os resultados obtidos com os desejados. Para Almeida (2009, p. 42), “controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

O controle interno de uma empresa é formado por procedimentos que apresentam como cada atividade deve ser executada, para que todo o ciclo da empresa seja eficaz, prevenindo erros e procedimentos irregulares. A partir do momento que estes controles são fiscalizados periodicamente, a maioria desses processos com erros são detectados pelos próprios funcionários da empresa no momento em que estão realizando suas atividades diárias, quando não são identificados, realiza-se uma auditoria interna.

Attie (2011, p. 195), menciona que, o controle interno possui quatro objetivos principais, que são: “a salvaguarda dos interesses da empresa; a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; o estímulo à eficiência operacional; e a aderência às políticas existentes”.

Quando uma empresa está em fase inicial, o próprio dono consegue controlar as etapas da organização, à medida que ela vai crescendo, fica difícil tal tarefa. Daí surge os controles internos, pois, sua estrutura organizacional torna-se mais complexa e isso permite que os funcionários emitam relatórios que auxiliam o dono no gerenciamento da empresa de acordo com as metas traçadas.

“Não adianta a empresa implantar um excelente sistema de controle interno sem que alguém verifique periodicamente se os funcionários estão cumprindo o que foi determinado no sistema ou se o sistema não deveria ser adaptado às novas circunstâncias”. (ALMEIDA, 2009, p. 70).

Para que toda a empresa esteja interagida quanto à realização das tarefas, é relevante que o gestor capacite seus funcionários, com treinamentos apropriados para cada setor, com o propósito de melhorar ainda mais seus controles.

3.1 Tipos de controle interno

Existem inúmeros tipos de controle interno, cada empresa com sua particularidade deve encontrar o que melhor se enquadra para seu ramo de atividade, tamanho, custo/benefício. Os mais comuns são: os controles contábeis e os administrativos.

Na área contábil – incluem o plano de organização e a salvaguarda do patrimônio e registros – e administrativa – os que compreendem os métodos quanto à eficiência operacional e à decisão política esboçada pela administração. (ATTIE, 1998).

Um sistema de controle interno usado adequadamente funcionará como um “pente-fino” na verificação de anormalidades. São exemplos de controles contábeis e administrativos: “sistema de conferência, aprovação e autorização; segregação de funções; controles físicos sobre ativos; auditoria interna; análises estatísticas de lucratividade por linha de produtos e controle de qualidade”. (ALMEIDA, 2009, p. 42).

Conhecer bem cada atividade da empresa e um bom estudo vai garantir ao gestor a escolha certa, de modo a evitar a implantação de controle interno de maneira equivocada que demandará tempo e dinheiro, mas que não ocasionará nenhum benefício à organização.

3.2 Finalidade e responsabilidade

A maior finalidade do controle interno é demonstrar a exatidão e a fidedignidade dos registros contábeis, e todos os colaboradores são responsáveis pelas informações geradas pelos controles.

De acordo com Castro (2010, p. 298), “a finalidade dos controles internos administrativos é garantir o cumprimento das metas; proteger as ações e evitar a ocorrência de impropriedades e irregulares, por meio dos princípios, técnicas e instrumentos próprios”. Ainda observando as palavras de Castro, as técnicas que mais se destacam são:

Quanto às responsabilidades, Almeida (2009), diz que, o gestor deve estabelecer claramente a responsabilidade de todos os funcionários e/ou setor, para certificar que todas as etapas estão sendo feitas.

Antes, os gestores não tinham visão de desempenho, separação de responsabilidade e muito menos não utilizavam relatórios para as tomadas de decisão, já nos dias atuais, a administração consegue informações imprescindíveis com a implantação dos controles internos, fluxogramas e através de uma simples conversa com os funcionários (algo que antigamente não existia).

3.3 Avaliação do sistema de controle interno

Algumas empresas constam com a ajuda de excelentes sistemas de controle interno, porém na prática a situação é diferente, devido o comprometimento dos colaboradores. Após a aplicação das técnicas, o auditor realizará as avaliações, com o intuito de inspecionar documentos, registros contábeis e a execução dos trabalhos dos funcionários. A finalidade do trabalho do auditor é emitir opinião sobre as demonstrações contábeis auditadas.

Ainda segundo Almeida (2009, p. 52),

A avaliação de sistemas de controle interno compreende: determinar os erros ou irregularidades que poderiam acontecer; verificar se o sistema atual de controles detectaria de imediato esses erros ou irregularidades; treinamento de pessoal; estudos de tempos e movimentos; análise das variações entre os valores orçados e os incorridos; controle dos compromissos assumidos, mas ainda não realizados economicamente.

Diante do exposto, o gestor tem a segurança de evitar fraudes e tornar mínimos os riscos e erros implantando um sistema de controle interno de boa qualidade. As fraudes são atos intencionais, já os erros em sua maioria são causados por falta de atenção e verificação.

Attie (2011, p. 204), menciona que, esses erros podem ser: de interpretação como, por exemplo, “a aplicação errônea dos princípios contábeis aceitos na contabilização de transações; de omissão por não aplicar um procedimento prescrito nas normas em vigor e decorrentes de má aplicação de uma norma ou procedimento”.

Quando se detecta irregularidades no sistema operacional ou administrativo, o gestor pede auxílio ao auditor (que pode ser interno ou externo) para revisar todo o processo.

4 AUDITORIA

A auditoria é o procedimento onde se verifica a precisão das demonstrações contábeis, analisando todo o processo executado na elaboração das mesmas e se foram preparadas dentro das normas brasileiras de contabilidade.

De acordo com Sá (1998, p. 25), auditoria é:

Uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza azidental, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.

Analisando a citação de Sá, percebe-se que a auditoria possui papel relevante em diversas áreas da empresa, mas visa principalmente no fornecimento de dados que auxiliam os gestores em suas decisões.

Já para Hoog (2007, p. 65), a auditoria,

É o procedimento científico relativo à certificação dos elementos da riqueza azidental, normalmente contabilizados nas fundações, associações, sociedades empresária e simples. Assegurando a credibilidade das informações das peças contábeis e a integridade do conjunto de bens e obrigações e da situação líquida, visa a minimização ou eliminação dos riscos fiscais, societários, ambientais, trabalhistas, previdenciários, sistêmicos ou não da ambiência.

Esse passo a passo é importante para que os problemas sejam apontados com antecedência, antes de a organização apresentar suas demonstrações financeiras. Através dos relatórios empresariais, o auditor realizará a revisão analítica, onde confrontará diversas contas, para detectar as irregularidades. As contas que apresentarem maior risco de erros, o auditor aplicará testes mais detalhados até terminar seu trabalho e emitir seu parecer.

4.1 Tipos de auditoria

A auditoria pode ser classificada de duas formas: externa e interna. O auditor é a pessoa responsável pela execução deste trabalho. É de extrema importância que seja responsável, íntegro, honesto, ético e dedicado. Pode ser tanto um funcionário (auditoria interna) quanto uma pessoa e/ou empresa contratada (auditoria externa).

Para Castro (2010, p. 382), a auditoria passou a ser vista como uma atividade de assessoramento, “com finalidade de garantir que os controles fossem adequados, corretamente

executados e que as informações geradas fossem fidedignas, espelhando a realidade financeira e econômica da entidade”.

Embora o objetivo das duas auditorias seja o mesmo, que é detectar erros e verificar os procedimentos e registros contábeis, apresentam diferenças entre si. Almeida (2009, p. 6) expõe a diferença entre eles, conforme o quadro abaixo:

QUADRO 1: COMPARATIVO AUDITOR INTERNO X AUDITOR EXTERNO

AUDITOR INTERNO	AUDITOR EXTERNO
É empregado da empresa auditada;	Não tem vínculo empregatício com a empresa auditada;
Menor grau de independência;	Maior grau de independência;
Executa auditoria contábil e operacional;	Executa apenas auditoria contábil;
Os principais objetivos são: Verificar se as normas internas estão sendo seguidas; Verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes; Verificar a necessidade de novas normas internas; Efetuar auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacionais;	O principal objetivo é emitir um parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis, no sentido de verificar se estas refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa da empresa examinada. Também, se essas demonstrações foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis e se esses princípios foram aplicados com uniformidade em relação ao exercício social anterior;
Maior volume de testes (tem maior tempo na empresa para executar os serviços de auditoria).	Menor volume de testes, já que está interessado em erros que individualmente ou cumulativamente possam alterar de maneira substancial as informações das demonstrações contábeis.

Fonte: Almeida (2009, p. 6).

4.2 Auditoria externa

Este tipo de auditoria é quando a empresa contrata outra especializada neste tipo de trabalho e faz uma revisão global da empresa, ou seja, é menos detalhada. “É aquela realizada por profissional liberal, auditor independente, sem vínculo de empregado com a entidade auditada, e que poderá ser contratado para auditoria permanente ou eventual”. (FRANCO, 1982, p. 174).

Já para Jund (2007, p. 26), “a auditoria externa é uma das técnicas utilizadas pela contabilidade, ou seja, aquela destinada a examinar a escrituração e demonstrações contábeis, a fim de confirmar sua adequação”. A existência da auditoria externa não descarta a importância da auditoria interna, uma complementa a outra.

4.3 Auditoria interna

Realizada dentro da empresa, esta auditoria examina as atividades mais detalhadamente, verifica o andamento de cada processo, departamento ou setor. É feita a pedido da gerência por um determinado período, em alguns casos são executadas várias vezes no ano.

Na visão de Castro (2010, p. 385), a auditoria interna,

Compreendem os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

Como Castro (2010) menciona, a auditoria interna avalia todos os procedimentos pertinentes a uma organização e devido às mudanças do cenário empresarial, a busca por medidas eficazes e corretivas vem aumentando constantemente.

Desta forma, evidencia-se a importância da auditoria, e se faz necessário entendimento das etapas.

4.4 Etapas da auditoria

Para que o auditor interno tenha sucesso em seu trabalho, é importante seguir alguns passos na realização da auditoria interna. Cada etapa deve ser observada anteriormente para evitar técnicas inadequadas e desperdício de tempo. Antes de tudo, “o auditor deve fazer um planejamento geral, que se resume em três principais razões: mudar uma realidade, cumprir uma finalidade ou organizar uma atividade”. (CASTRO, 2010). Este planejamento recebeu o nome de planejamento estratégico, ou seja, um método consecutivo, ter em vista o futuro, mas agindo desde as decisões atuais.

Franco e Marra (2009, p. 267), tem uma afirmação sobre a tempestividade dos controles internos dentro das organizações,

O principal meio de controle de que dispõe uma administração é a contabilidade. Esta, entretanto, através da escrituração, registra os fatos após sua ocorrência (controle consequente), enquanto em outros meios de controle são utilizados para constatar a ocorrência no momento em que ela se verifica (controle concomitante), existindo ainda aqueles que preveem a ocorrência do fato por antecipação (controle antecedente).

Várias pesquisas apontam também que não adianta realizar controles na empresa, se estes não são verificados constantemente, buscando a sua efetividade.

4.5 Técnicas utilizadas na auditoria interna

Essas técnicas procuram a veracidade dos fatos, provando que toda a escrituração contábil e as informações geradas pelos controles internos são reais e transparentes, para que o gestor realize ajustes necessários.

Os métodos usados na auditoria interna incluem os seguintes procedimentos:

Confirmação externa (circularização); inspeção física; contagem dos itens físicos; exame, ou obtenção, de comprovantes autênticos; revisão profunda dos critérios de avaliação e exame de sua conformidade com os princípios contábeis; exame de registros auxiliares e fiscais e sua repercussão nos registros contábeis principais; obtenção de informações de várias fontes fidedignas e cruzamento destas informações; conferência de somas e cálculos; estudo dos métodos operacionais; avaliação dos controles internos. (FRANCO E MARRA, 2009, p. 298).

Durante a execução do trabalho, o auditor utiliza os papéis de trabalho, que são documentos contendo informações, descrição de como o trabalho foi realizado e as conclusões obtidas. Os procedimentos citados acima contribuem na conferência e comparação entre os saldos das contas, gerando relatórios que servirão de base para a opinião do auditor.

4.6 Tomada de Decisão

A decisão faz parte da vida de cada pessoa e não é diferente com as organizações. Decidir é a tarefa mais complexa de um gestor, pois, em sua maioria, as tomadas de decisão atendem diversos objetivos. As decisões são importantes e necessárias para se planejar, controlar e organizar.

“O tomador de decisão está inserido em uma situação, pretende alcançar objetivos, tem preferências pessoais e segue estratégias (curso de ação) para alcançar resultados”. (CHIAVENATO, 2004, p. 348).

O processo decisório de uma empresa são atos e pensamentos que levarão o gestor a uma escolha. Por isso, o auditor é um grande parceiro do processo decisório, pois conhece cada área detalhadamente, auxiliando a gerência na implantação de melhorias.

A auditoria interna deve ser realizada de modo cauteloso pelo auditor, avaliando toda a empresa, com técnicas específicas para cada área, a fim de auxiliar os tomadores de decisões a escolherem por uma alternativa confiável em determinado momento.

5 DISCUSSÕES E RESULTADOS

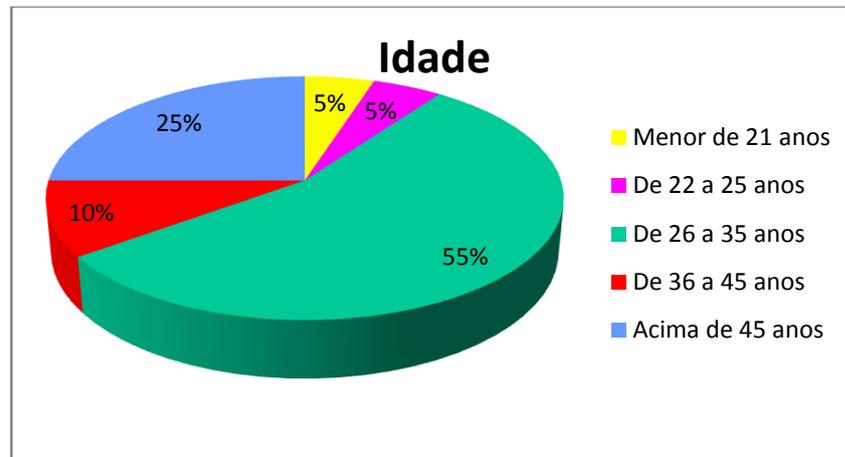
O objetivo do trabalho de campo foi proporcionar um maior conhecimento na área da Auditoria Interna no que diz respeito à importância da mesma como ferramenta de gestão dentro de diversos tipos de organizações. Aplicou-se um questionário para demonstrar se as empresas possuem algum tipo de controle interno, suas finalidades e se estes contribuem na tomada de decisão.

O questionário foi composto por 13 (treze) questões objetivas, enviadas às empresas de vários setores, tais como: comércio de roupas, calçados, bijuterias, supermercados, padarias, laboratórios, clínicas médicas, prestadoras de serviços, salões de beleza, casa de materiais para construção e lanchonetes. Algumas empresas por serem mais conservadoras não quiseram responder ao questionário, mas obteve-se 20 (vinte) respostas de diversos ramos de atividade. Os resultados da aplicação do questionário foram tabulados com recursos estatísticos, que podem ser observados abaixo, obedecendo à sequência das perguntas:

Quanto ao tempo de mercado, a maioria das empresas entrevistadas possuíam mais de 20 anos de mercado, demonstrando ter economia sólida

Um dado interessante foi em relação a à verificação que a maior parte dos gestores está há pouco tempo nessas organizações, em média de 2 a 5 anos.

Gráfico 1: Idade dos gestores



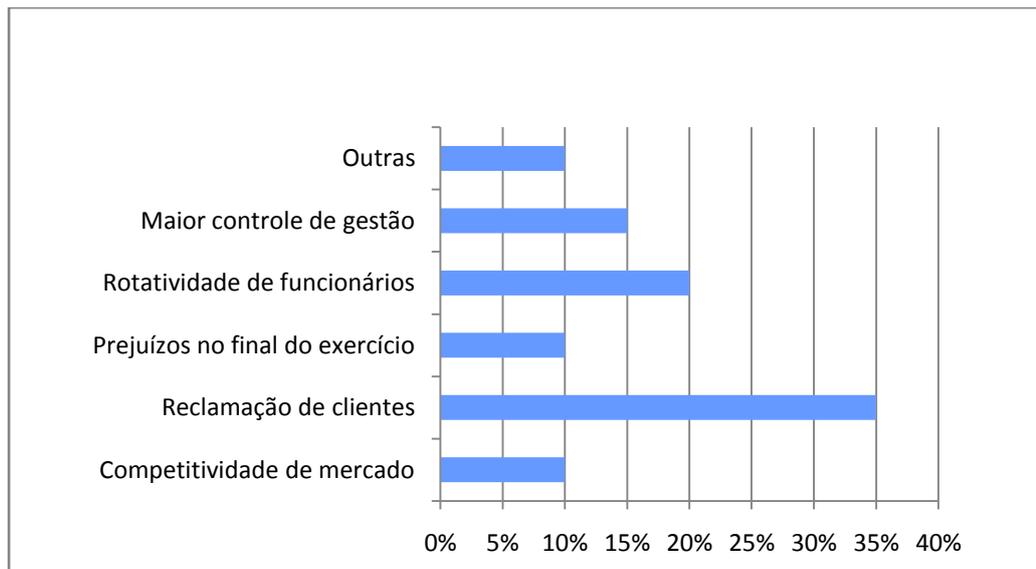
Fonte: a autora (2015).

Quanto à idade desses gestores, mais da metade tem idade entre 26 a 35 anos. Verificou-se que os “recém-graduados” já ocupam altos cargos administrativos. Seguidos dos mais experientes, com idade acima de 45 anos.

Em relação ao nível de escolaridade, Verificou-se que 85% dos gestores entrevistados estão se capacitando mais, buscando conhecimento, a fim de melhorar a gestão da organização, tal qual Chiavenatto (2004) declara que a educação do colaborador, beneficia a empresa como um todo, fazendo com que apresente maior interesse e capacitação profissional, o que surtirá efeitos na produtividade.

O que chamou atenção nesse dado foi que por mais simples e pequena que seja a organização, 70% das empresas entrevistadas possuem algum tipo de controle interno, quer seja informatizado ou não.

Gráfico 2: Motivos para implantação do controle

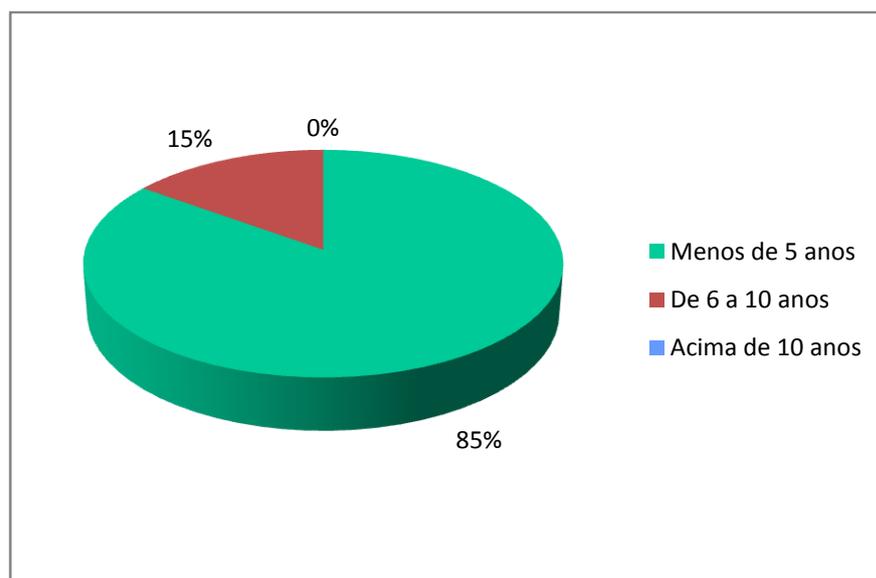


Fonte: A autora (2015).

No item “outras”, os entrevistados citaram as seguintes respostas: perda de estoque, aumento da PCLD (provisão para créditos de liquidação duvidosa), tarefas sendo mal executadas, acúmulo de tarefas, busca de melhores produtos. Para Almeida (2010), um sistema sem algum tipo de controle interno, é inútil, pois, não se pode confiar em seus relatórios.

A maioria das empresas entrevistadas são micro empresas, por isso 75% não possuem auditoria interna.

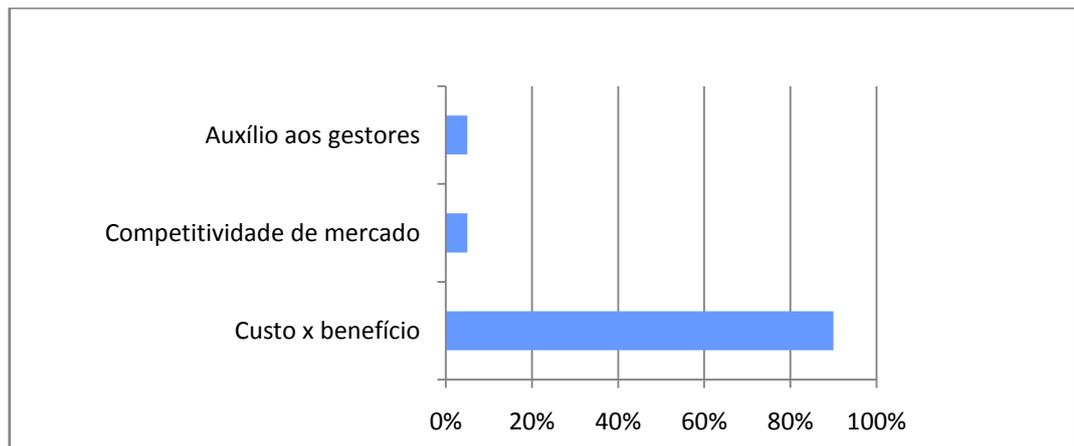
Gráfico 3: Tempo de implantação



Fonte: a autora (2015)

As que possuem auditoria interna viram sua importância há pouco tempo. Este tipo de controle interno ainda é pouco usado em cidades pequenas. Percebeu-se que as empresas que implantaram a auditoria interna possuíam um quadro de funcionários maior que as demais.

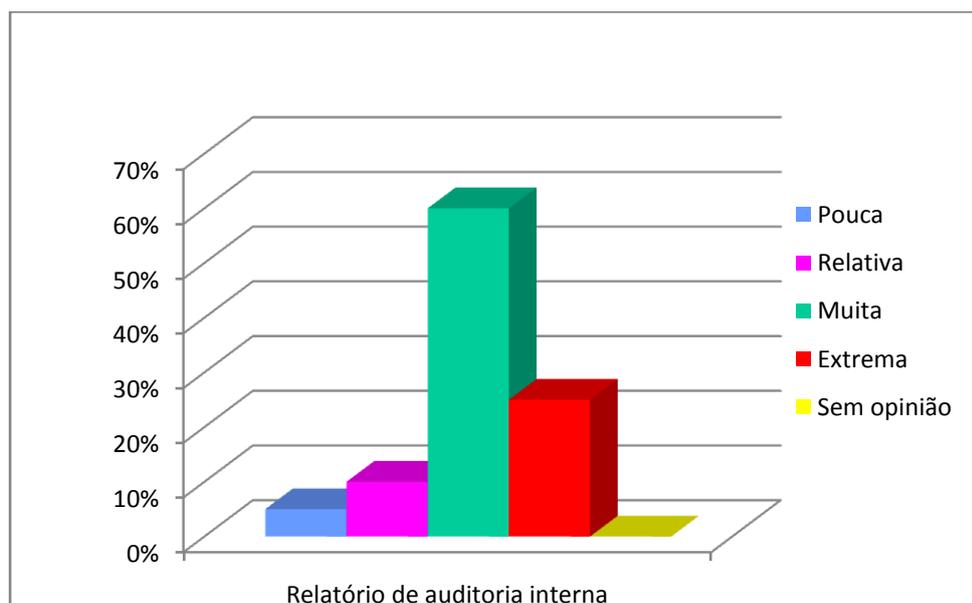
Gráfico 4 Motivos para implantação da auditoria interna



Fonte: a autora (2015)

O maior motivo para implantação da auditoria interna foi o custo x benefício, para os gestores, essa implantação pode demandar um custo maior, mas em compensação esse valor é refletido na receita.

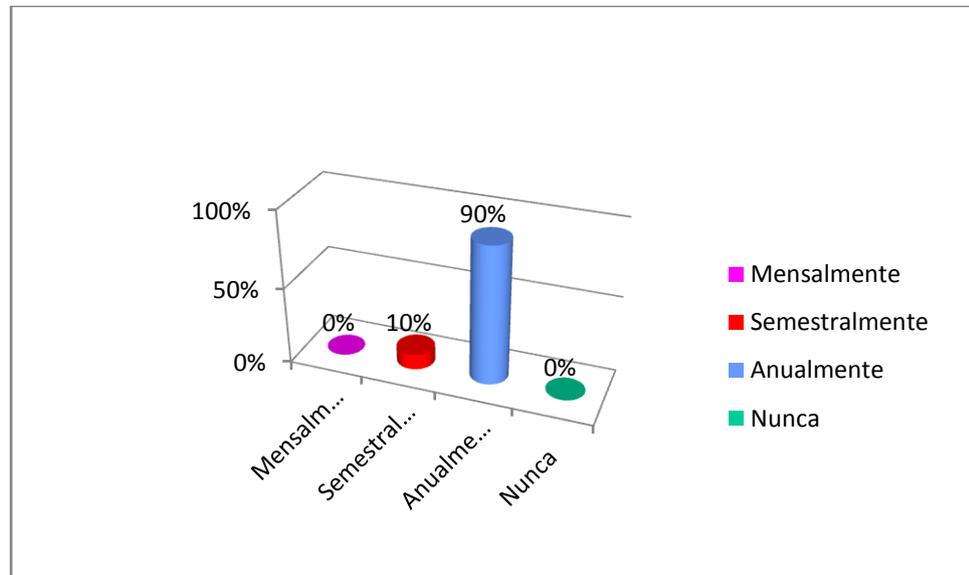
Gráfico 05: Grau de importância do relatório de auditoria no processo de gestão da organização.



Fonte: a autora (2015)

A maioria dos gestores considera o relatório de auditoria uma ferramenta de muita importância na tomada de decisão. Os que responderam pouca ou relativa importância são gestores de idade mais avançada e conservadores.

Gráfico 06: Frequência do relatório de auditoria

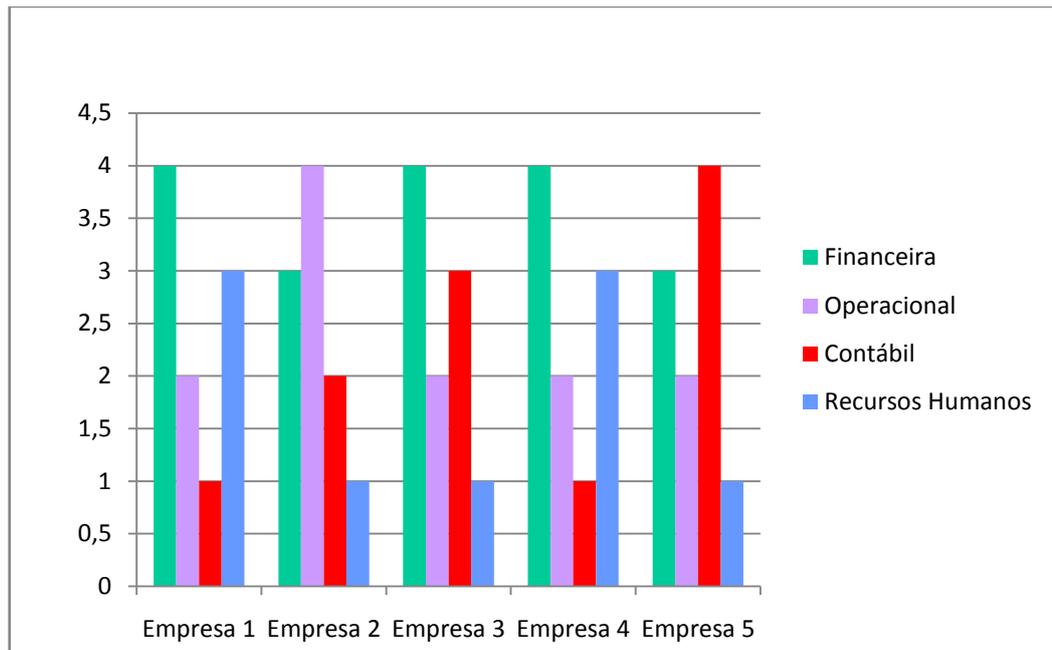


Fonte: a autora (2015)

Pelo tamanho das empresas e não havendo necessidade, esses relatórios de auditoria interna são emitidos anualmente.

Gráfico 07: Área de maior importância segundo respondentes.

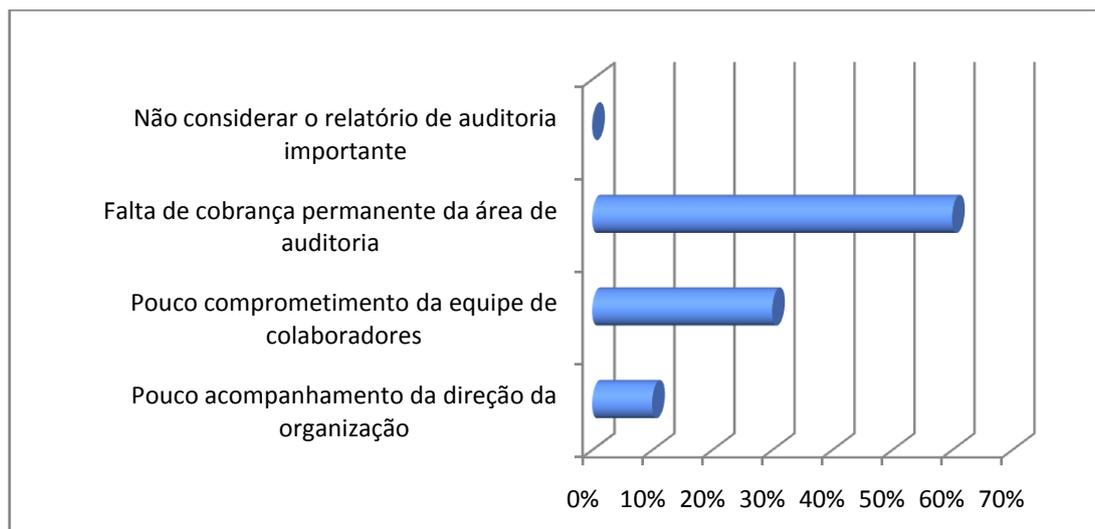
Área	Empresa 1	Empresa 2	Empresa 3	Empresa 4	Empresa 5
Financeira	4	3	4	4	3
Operacional	2	4	2	2	2
Contábil	1	2	3	1	4
Recursos Humanos	3	1	1	3	1



Fonte: a autora (2015)

Grande parte das empresas, afirmam que a área de maior importância no processo de gestão é a financeira, seguida da contábil, operacional e recursos humanos. Os gestores visam maior lucratividade e menor custo.

Gráfico 08: Motivos para reincidência de erros.



Fonte: a autora (2015)

Verificou-se que o maior motivo de reincidências de erros está justamente da falta de cobrança pela área de auditoria. Houve a implantação, mas falta fiscalização.

A amostra foi composta de 20 empresas dos mais diversos ramos de atividades, em sua maioria com mais de 35 anos no mercado. Um dado que chamou a atenção foram que os gestores entrevistados estão ocupando esses cargos há menos de cinco anos e possuem de 26 a 35 anos de idade e grande parte deles está concluindo algum tipo de graduação. As pessoas acima de 46 anos também tem porcentagem elevada em altos cargos devida sua grande experiência e estes estão cada dia se qualificando mais.

Estas empresas se conscientizaram de que qualquer tipo de controle interno é importante para qualquer área dentro da organização. Prova disso é que 70% das entrevistadas utilizam informações extraídas de relatórios de controle interno. Os motivos que levaram a essa implantação também foi um dado curioso, pois, a maioria informou que umas das causas foram constantes reclamações de clientes, inadimplência, o que ocasionou diminuição dos lucros e gastos desnecessários para suprir esta redução. A insatisfação de clientes também gerou um aumento na perda de estoque e fez com que a empresa para não ser obrigada a jogar mercadoria fora, usasse a estratégia de vendas em promoção.

Quanto às empresas que implantaram auditoria interna, verificou-se que ocorreu em empresas maiores, com um quadro de funcionários acima de oito pessoas. As demais por serem empresas pequenas, disseram que uma auditoria interna seria inviável, devido ao custo, remanejamento de funcionário para execução desta tarefa e a demanda de tempo para verificar os relatórios apresentados, mas nenhuma delas desconsiderou o relatório de auditoria ser uma importante ferramenta de gestão, ao contrário, 65% das entrevistadas afirmaram que a auditoria interna tem muita importância no processo decisório, que seus relatórios contribuem para os gestores tomarem a medida certa no momento certo. As empresas que aderiram à auditoria interna citou que essa ferramenta foi implantada a menos de cinco anos, por ser uma cidade de poucos habitantes, agora que sentiram a necessidade de controlar ainda mais as rotinas da organização e o custo/benefício foi o grande indicador para esta mudança.

Segundo os gestores dessas empresas, a busca por novos meios de controle é a grande estratégia para se continuar no mercado de trabalho, mesmo que seja uma auditoria interna feita anualmente, geralmente no final de cada ano, para comprovar se as metas estabelecidas estão de acordo com a realidade da empresa. A área financeira foi apontada como de maior importância na análise realizada pela auditoria, pois, os maiores gastos que elas identificaram como causadores da redução do lucro líquido foram as despesas administrativas. Por ainda está em processo de adequação, a auditoria interna nessas empresas

identificou alguns pontos que ainda precisam ser ajustados, dentre eles: a falta de cobrança permanente da área de auditoria às ações corretivas e o pouco comprometimento da equipe na busca de soluções de melhoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo demonstrou que a auditoria interna é uma ferramenta de gestão. Neste sentido, ao se pensar, em estruturar a organização a partir de sua administração, a auditoria interna vem se destacando a cada ano.

A pergunta do problema “Por que a Auditoria Interna é considerada uma ferramenta de gestão dentro das organizações?” O estudo demonstrou mostrou que seja qual for o tamanho ou ramo de atividade da empresa, esta ferramenta é um facilitador na tomada de decisão. A auditoria interna não é somente um detector de falhas e erros, mas uma parceira na busca por melhorias, como: aumentar a atuação dos funcionários, acelerar as atividades de cada setor, a fim de aprimorar o funcionamento geral da organização. Comprovou-se que os erros reincidentes são ocasionados pela falta de compromisso dos funcionários e acompanhamento da direção. O auditor deve estar preparado e sempre atualizado, pois, esta atividade requer constante avaliação e se necessário, algumas mudanças.

Quando bem executada, a auditoria interna é um sistema de controle e planejamento, com informações valiosas que são a chave para a solução, que os administradores tanto procuram. Os relatórios proporcionam um conhecimento abrangente da organização, ajudando que os objetivos sejam alcançados com eficiência e eficácia.

Concluiu-se que, com o mercado competitivo, as empresas passem a adotar ferramentas de controle interno como a auditoria interna, que reduzem riscos e aumentem impactamente seus resultados, ou seja, que contribuem para seu crescimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Auditoria. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Auditoria. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ATTIE, William. Auditoria. Conceitos e aplicações. São Paulo: Atlas, 1998.
- BAZERMAN, M. H. Processo Decisório: para cursos de Administração, Economia e MBAs. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.
- BRAGA, Hugo. Rocha. Demonstrações contábeis estrutura, análise e interpretação. 4 Ed. São Paulo: Altos, 1999.
- CASTRO, Domingos Poubel de. Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CHIAVENATO, Idalberto. Administração de novos tempos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- CREPALDI, Sílvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- FRANCO, Hilário;MARRA, Ernesto. Auditoria contábil. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1982.
- FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil: 4ª ed. atual. São Paulo: Atlas, 2009.
- HOOG, Wilson Alberto Zappa. Filosofia aplicada à Contabilidade. 1ª ed. Paraná: Editoria Juruá, 2007.
- JUND, Sérgio. Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos. 9.ed. Rio de Janeiro: Consulex, 2007.
- PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. Auditoria Interna – embasamento conceitual e suporte tecnológico. São Paulo: Atlas, 1999.
- SÁ, Antônio Lopes de. Curso de Auditoria. 8ª ed. rev. , ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 1998.
- SILVA, Erlon Rodrigo da. A Importância da Auditoria Interna na Gestão dos Recursos Financeiros: um estudo de caso em uma rede de concessionárias de veículos. 2008. 59f. Monografia. Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291639>>. Acesso em: 16jun. 2016.